

PARASITAS EM TAMBAQUI E TAMBATINGA PRODUZIDOS EM PISCICULTURA NO VALE DO JAMARI, RONDÔNIA, AMAZÔNIA, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

PAIVA; MEDEIROS, Simone¹, NASCIMENTO; FEITOSA, Heidiane², FABIANA; PILARSKI,³ ALVES; VIEIRA-SILVA, Ricardo Cezar⁴, BARROS; MOTA, Juliana⁵, CAMPOS; MIRANDA-FILHO, Kleber⁶

RESUMO

O Vale do Jamari é um dos principais polos piscícolas de Rondônia, com a produção de espécies nativas, como o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o híbrido tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*), que se popularizaram de forma rápida em virtude de suas características zootécnicas. Porém, devido a intensificação da produção observa-se a ocorrência de infestações parasitárias, seja pelo manejo incorreto ou alterações ambientais. Assim o objetivo deste trabalho foi identificar a fauna parasitária e a área corpórea de maior infestação em tambaquis e tambatingas produzidos em piscicultura no Vale do Jamari. A pesquisa foi realizada em uma piscicultura no Vale do Jamari em um sistema de produção semi-intensiva, na qual foram coletadas 60 tambatingas e 55 tambaquis em 20 viveiros. Posteriormente transportados para o laboratório da propriedade, no qual foram anestesiados, pesados e medidos, e foi realizada uma raspagem da superfície corporal e brânquias com o auxílio de lâmina de microscopia e observadas em microscópio óptico. Os parasitas foram identificados e quantificados, e os peixes eutanasiados por aprofundamento do plano anestésico para a coleta de endoparasitas. Foi calculada a prevalência, intensidade e a abundância parasitária. O peso médio das tambatingas foi de 1,6 kg e 2,5 kg para o tambaqui. Nas tambatingas foram identificados 2094 parasitos e nos tambaquis 2787. Com maior ocorrência dos ectoparasitas *Perulernaea gamitanae* e Monogenea em ambas as espécies, sendo que *Perulernaea gamitanae* foi identificada na boca de 49,6% das tambatingas e as monogeneas em 52,2% das brânquias dos tambaquis. A prevalência de monogenea e *P. gamitanae* tanto em tambatinga quanto em tambaqui foi de 100%. A intensidade média de *P. gamitanae* foi maior no tambaqui (22,7) do que na tambatinga (21,1), bem como a abundância média (21,1 e 22,7 respectivamente). Com relação aos endoparasitas, o *Neoechinorhynchus buttnerae*, apresentou maior intensidade média nos tambaquis (16,8), que nas tambatingas (3,3). Assim, com esse estudo destacamos que apesar das medidas de controle adotadas na propriedade (limpeza dos viveiros a cada ciclo, ração balanceada etc.) a ocorrência de parasitas não foi evitada. Inclusive, sendo identificada a presença destes nos 115 peixes analisados, especialmente nas áreas mais expostas dos peixes como a boca e as brânquias. Assim, inúmeros fatores podem propiciar a ocorrência de infestações parasitárias entre as espécies, como a captação de água, os apetrechos de pesca, ou até mesmo os predadores como pássaros ou outros animais que circulam pela piscicultura.

PALAVRAS-CHAVE: Aquicultura, Ectoparasitas, Endoparasitas, Sanidade

¹ Centro de Aquicultura da UNESP - CAUNESP, simonemedeiros799@gmail.com

² Centro de Aquicultura da UNESP - CAUNESP, hfeitosa.engpesca@gmail.com

³ Centro de Aquicultura da UNESP - CAUNESP, fabiana.pilarski@unesp.br

⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, cezarenpesca@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, juliana.bmota04@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, kleber08@gmail.com